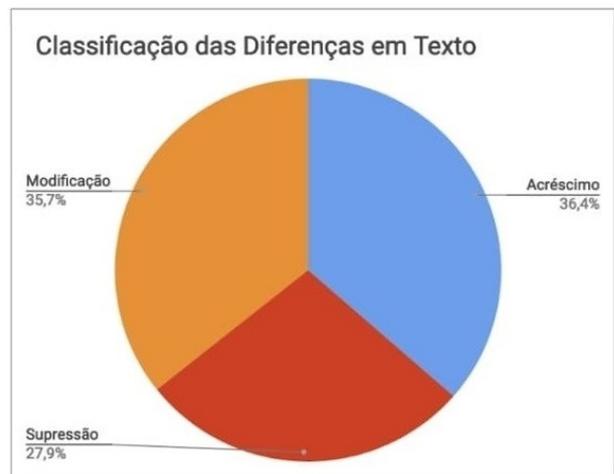
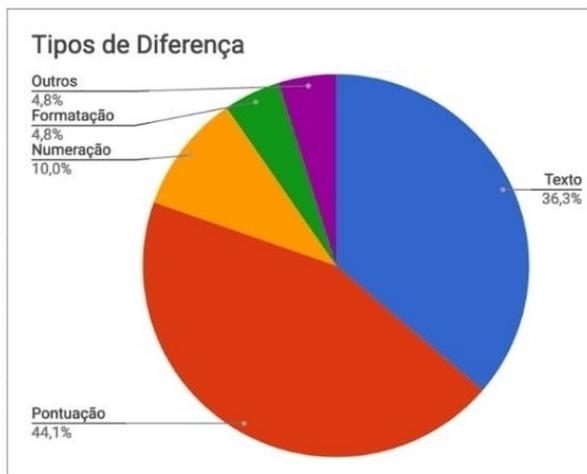


O texto da 5ª edição de *A Gênese* foi revisado por Allan Kardec

“Julgamo-nos no direito de ter uma opinião e de emití-la. Não obrigamos a ninguém a adotá-la.” (ALLAN KARDEC)

Na data de 05.10.2022, a pesquisadora Luciana Farias foi a expositora do programa *Polêmica Espírita*, pela RAE-TV, com a coordenação de Artur Ferreira e participação de Paulo Neto. A nossa convidada desenvolveu o tema “Polêmica sobre *A Gênese*: Por que a 5ª edição?” (1). Na sua exposição ela apresentou o seguinte quadro no qual detalha estatisticamente o resultado de todas as diferenças existentes entre a 4ª e a 5ª edição de *A Gênese*, quadro disponível em [Obras de Kardec](#) (2).



| Diferenças | |
|--------------|--------------|
| Texto | 549 |
| Pontuação | 667 |
| Numeração | 152 |
| Formatação | 72 |
| Outros | 73 |
| Total | 1.513 |

| Diferenças em texto | |
|---------------------|------------|
| Acréscimo | 200 |
| Supressão | 153 |
| Modificação | 196 |
| Total | 549 |

Em nossa opinião, aí temos um forte argumento de que foi mesmo o Codificador quem revisou o teor da 4ª, gerando a 5ª edição revisada e ampliada, cuja publicação ocorreu depois de sua morte.

Este levantamento minucioso realizado por Luciana Farias, nos convenceu que foi mesmo Allan Kardec quem fez as alterações em *A Gênese*. Não faz sentido algum que não tenha sido o próprio autor, porquanto, **63,7% das alterações nada têm a ver com o teor dos textos**, pior ainda quando se verifica que **44,1% delas estavam relacionadas a tão somente problemas de pontuação**.

Acreditamos que alguém com objetivo de adulterar ou deliberadamente alterar parte de uma obra de outro autor, jamais se preocuparia em revisar a pontuação em toda ela, como foi o caso em questão. Isso para nós, por encontrar respaldo na lógica e na razão, é o bastante para comprovar que foi o próprio Codificador quem fez a revisão da sua obra.

Além disso, a Luciana Farias apresentou um ponto central que também conduz para esta conclusão: a 5ª edição de *A Gênese* foi publicada no ano que Allan Kardec faleceu! Exatamente a edição que o tipógrafo e seu o secretário disseram que tinha sido alterada ⁽³⁾, talvez seja melhor dizer revista por Allan Kardec.

Não poderemos deixar de mencionar o escritor Henri Sausse (1851-1928), um dos biógrafos de Allan Kardec, que, em dezembro de 1884, deu início a toda essa polêmica ao publicar, na revista *Le Spiritisme*, o artigo “Une infamie” (Uma infâmia) ⁽⁴⁾ no qual acusa a Sociedade Anônima, à época administrada por Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901), de ter adulterado a obra *A Gênese* ao publicar a 5ª edição.

Entretanto, quando Henri Sausse elabora o *A La Recherche des Origines de L'Ame Humaine*, tema que abordou no Congresso Internacional do Espiritismo, em 1925, a edição que usa foi a 7ª edição de *A Gênese*, que é exatamente igual à 5ª, demonstrando assim que mudou de ideia quanto a ela ter sido adulterada. Literalmente ele disse: “Mas vamos continuar nossas pesquisas e abrir **a Gênese, a última obra publicada, revista e corrigida por Allan Kardec**; ela deve nos dar o último pensamento do mestre sobre o assunto da alma humana.” ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Os pesquisadores Adair Ribeiro Júnior, Carlos Seth Bastos e Luciana Farias publicaram no *Jornal de Estudos Espíritas* o artigo “Uma revisão na história da 5ª edição de *A Gênese* (**Parte I** - Os eventos relacionados à impressão e à publicação da edição de 1869, **Parte II** - Os eventos relacionados à atualização da obra e à preparação para impressão em 1868 e **Parte III** - A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil)” (6), cuja leitura recomendamos a todos, dada a quantidade de elementos levantados pelo dedicado trio que provam, sem deixar nenhuma margem à dúvida, que o texto da 5ª edição de *A Gênese* é de autoria do próprio Allan Kardec.

Nessa pesquisa os autores fazem referência ao artigo “Fotografia do pensamento”, publicado na *Revista Espírita 1868*, mês de junho, cujo parágrafo inicial tem o seguinte teor:

O fenômeno da fotografia do pensamento se ligando ao das criações fluídicas, **descrito em nosso livro *A Gênese*, no capítulo dos fluidos, para maior clareza reproduzimos a passagem desse capítulo, onde esse assunto é tratado, e o completamos com novas observações.** (7) (grifo nosso)

Concluem os autores que Allan Kardec “seguiu mais uma vez seu *modus operandi*, pois antes de ampliar a obra, ou seja, a 4ª edição para a 5ª edição de *A Gênese*, compartilhou suas reflexões sobre a nova ideia na *Revista Espírita*.” (8), apresentam o seguinte quadro detalhando vários temas:

Tabela 4: Relação de Artigos da *Revista Espírita* cujo texto foi incorporado à 5ª edição de *A Gênese*.

| <i>Revista Espírita</i> | Artigo | Capítulo, item da 5ª edição de <i>A Gênese</i> |
|-------------------------|--|--|
| Junho de 1868 [44] | Fotografia do Pensamento | XIV, itens 13 a 15. |
| Julho de 1868 [45] | A Geração Espontânea e <i>A Gênese</i> | X, itens 23 e 25. |
| Setembro de 1868 [46] | Aumento e Diminuição do Volume da Terra – A propósito de <i>A Gênese</i> | IX, item 15. |
| Setembro de 1868 [47] | Alma da Terra | VIII, item 7. |
| Outubro de 1868 [48] | Instruções dos Espíritos - Influência dos planetas nas perturbações do Globo Terrestre | XVIII, item 8 e 9. |

Especificamente, em relação ao artigo “Fotografia do pensamento”, detalham as divergências:

CAPÍTULO XIV - Os Fluidos.

| 5ª Edição (1869/72) | Revue Spirite (Juin 1868) | 1ª Edição (1868) |
|---|---|---|
| Ação dos Espíritos sobre os fluidos. Criações fluidicas. Fotografia do pensamento. | Fotografia do pensamento | |
| 14 - (...) Esses objetos fluidicos são tão reais para o Espírito, que é ele mesmo fluidico , quanto seriam no estado material para o homem vivo; mas, pela mesma razão de que são criados pelo pensamento, sua existência é tão passageira quanto o pensamento (3). | Esses objetos fluidicos são tão reais para o Espírito, que é ele mesmo fluidico , quanto seriam no estado material para o homem vivo; mas, pela mesma razão de que são criados pelo pensamento, sua existência é tão passageira quanto o pensamento. | 14 - (...) Esses objetos fluidicos são tão reais para o Espírito , quanto seriam no estado material para o homem vivo; mas, pela mesma razão de que são criados pelo pensamento, sua existência é tão passageira quanto o pensamento (3). |
| 15.- [G] Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este age sobre os fluidos assim como o som age sobre o ar, eles nos trazem os pensamentos como o ar nos traz o som. Podemos então dizer com toda a certeza que nesses fluidos há raios e irradiações de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como no ar há ondas e vibrações sonoras. [/G] | Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este age sobre os fluidos assim como o som age sobre o ar, eles nos trazem os pensamentos como o ar nos traz o som. Podemos então dizer com toda a certeza que nesses fluidos há raios e irradiações de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como no ar há ondas e vibrações sonoras. | 19.- [F] O mesmo ocorre nas reuniões dos encarnados. Uma assembleia é um foco de onde irradiam diversos pensamentos. [/F] [G] O pensamento age sobre os fluidos assim como o som age sobre o ar, esses fluidos nos trazem os pensamentos como o ar nos traz o som. Podemos então dizer com toda a certeza que nesses fluidos há raios e irradiações de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como no ar há ondas e vibrações sonoras. [/G] |
| E tem mais: o pensamento, criando imagens fluidicas, ele se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma corpo nele e aí de certo modo se fotografa. Quando um homem, | O pensamento, criando imagens fluidicas, se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; ou ainda como essas imagens de objetos terrestres que se refletem nos vapores do ar toma corpo nele e aí de certo modo se fotografa. Quando um homem, | |

Figura 4: Alteração no Capítulo XIV para incorporar o texto sobre a “Fotografia do Pensamento”, publicado na *Revista Espírita*. Em laranja as modificações, em roxo as mudanças de posição, em vermelho as supressões, em azul as inclusões e em verde o reaproveitado do artigo. Extraído e adaptado de [3, pp. 348].

Vejamos ainda sobre a “Fotografia do pensamento”, publicado na *Revista Espírita* 1868 e o teor do item 13 da 4ª e da 5ª edição de *A Gênese* (9):

| A Gênese, 1ª edição 1868 | Revista Espírita, junho/1868 | A Gênese, 5ª edição 1869 |
|---|---|--|
| 13.- Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são então a atmosfera dos seres espirituais; é o elemento de onde eles tiram os materiais sobre os quais eles operam; o meio onde ocorrem os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnisais, impressionáveis somente pela matéria tangível; | Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são, propriamente ditos , a atmosfera dos seres espirituais; é o elemento de onde eles tiram os materiais sobre os quais eles operam; é o meio onde ocorrem os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnisais, impressionáveis somente pela matéria tangível; onde se forma certa luz particular ao mundo espiritual, diferente da luz ordinária por sua causa e por seus efeitos ; é, enfim, o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som. | 13.- Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são, propriamente ditos , a atmosfera dos seres espirituais; é o elemento de onde eles tiram os materiais sobre os quais eles operam; é o meio onde ocorrem os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnisais, impressionáveis somente pela matéria tangível; onde se forma certa luz particular ao mundo espiritual, diferente da luz ordinária por sua causa e por seus efeitos ; é, enfim, o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som. |

É de suma importância lembrar que, no primeiro parágrafo do artigo “Fotografia do pensamento”, o Codificador explica que havia falado desse tema em *A Gênese*. Como o teor da 1ª a 4ª edição é o mesmo, então, o que constar nele, ou seja, no artigo, e estiver na 5ª edição de *A Gênese* é produto do pensamento dele, não há como ser de outra forma.

Nessa tabela com o texto do item 13, vemos que há duas alterações entre as edições de *A Gênese*. O termo “então” usado na 1ª edição de *A Gênese*, foi substituído na *Revista Espírita 1868* pela expressão “propriamente ditos”, que é o mesmo utilizado na 5ª edição de *A Gênese*, somado ao trecho em azul “onde se forma certa luz particular ao mundo espiritual, diferente da luz ordinária por sua causa e por seus efeitos”, que não consta na 1ª edição de *A Gênese*, mas nas outras duas obras – *Revista Espírita 1868* e 5ª edição de *A Gênese*, provam que foi realmente Allan Kardec quem alterou o teor desse item, ou seja, do item 13 do cap. XIV – Os fluidos.

Para somar, também elaboramos o seguinte quadro especificamente em relação ao item 15 do cap. XIV de *A Gênese*:

| Comparação RE 1868 e A Gênese: Fotografia do pensamento | | |
|--|---|---|
| 1 – Revista Espírita 1868 , junho ⁽¹⁰⁾ | 2 – A Gênese (4ª ed.) cap. XIV, tópico Ação dos Espíritos sobre os fluidos. Criações fluídicas. Foto-grafia do pensamento ⁽¹¹⁾ | 3 – A Gênese (5ª ed.) cap. XIV, tópico Ação dos Espíritos sobre os fluidos. Criações fluídicas. Foto-grafia do pensamento ⁽¹²⁾ |
| Sendo os fluidos o veículo do pensamento, eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, em verdade, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros. | 15. [1] A ação dos espíritos sobre os fluidos espirituais têm consequências de uma importância direta e capital para os encarnados. Desde o momento em que esses fluidos são o veículo do pensamento, e que o pensamento pode modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem estar impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os põem em vibração, modificados pela pureza ou impureza dos sentimentos. Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável. Os fluidos que cercam os maus espíritos ou | 15. [1] Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os fluidos como o som sobre o ar: eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, sem receio de errar, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e vibrações sonoras. |

| | | |
|---|--|---|
| | <p>que eles projetam são, pois, viciados, enquanto que aqueles que recebem a influência de bons espíritos são tão puros quanto o comporta o grau da perfeição moral desses mesmos espíritos.</p> | |
| <p>Como se vê, é uma ordem de fatos toda nova que se passam fora do mundo tangível, e constituem, podendo-se assim dizer, a física e a química especiais do mundo invisível. Mas como, durante a encarnação, o princípio espiritual está unido ao princípio material, disto resulta que certos fenômenos do mundo espiritual se produzem conjuntamente com os do mundo material, e são inexplicáveis para quem não lhes conhece as leis. O conhecimento dessas leis é, pois, tão útil aos encarnados quanto aos desencarnados, uma vez que só elas podem explicar certos fatos da vida material.</p> | | |
| <p>O pensamento, criando imagens fluídicas, se reflete no envoltório espiritual como numa vidraça, ou ainda como essas imagens de objetos terrestres que se refletem nos vapores de ar; ela ali toma um corpo e se fotografa de alguma sorte. Que um homem tenha, por exemplo, a ideia de matar um outro, por impassível que seja seu corpo material, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento do qual reproduz todas as nuanças; ele executa fluidicamente o gesto, o ato que tem o desejo de realizar; seu pensamento cria a imagem da vítima, e a cena inteira se pinta, como num quadro, tal qual ela está em seu espírito.</p> | | <p>[15.2] Há mais: criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispirítico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se fotografa. Tenha um homem, por exemplo, a ideia de matar a outro; por mais impassível que se conserve o seu corpo material, seu corpo fluídico é posto em ação pelo pensamento e reproduz todas as sutilezas deste último; executa fluidicamente o gesto, o ato que desejou praticar. O pensamento cria a imagem da vítima e a cena inteira é pintada, como num quadro, tal qual se lhe desenrola no espírito.</p> |
| | <p>15. [2] Não seria possível fazer uma enumeração ou uma classificação de bons e de maus fluidos, nem especificar suas qualidades respectivas, considerando-se que sua</p> | |

| | | |
|--|--|---|
| | diversidade é tão grande quanto a dos pensamentos. | |
| <p>É assim que os movimentos mais secretos da alma repercutem no envoltório fluídico; que uma alma, encarnada ou desencarnada, pode ler numa outra como num livro, e ver o que não é perceptível pelos olhos do corpo. Os olhos do corpo veem as impressões interiores que se refletem sobre os indícios do rosto: a cólera, a alegria, a tristeza; mas a alma vê sobre os indícios da alma os pensamentos que não se traduzem ao redor.</p> | | <p>[15.3] É assim que os mais secretos movimentos da alma repercutem no envoltório fluídico; que uma alma pode ler em outra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos do corpo. Contudo, vendo a intenção, ela pode pressentir a execução do ato que lhe será a consequência, mas não pode determinar o instante em que o mesmo ato será executado, nem precisar seus detalhes, nem, ainda, afirmar que ele ocorra, porque circunstâncias ulteriores poderão modificar os planos e mudar as disposições. Ela não pode ver o que ainda não esteja no pensamento do outro; o que vê é a preocupação habitual do indivíduo, seus desejos, seus projetos, seus desígnios bons ou maus.</p> |
| <p>No entanto, segundo a intenção, o vidente pode bem pressentir o cumprimento do ato que lhe será a consequência, mas não pode determinar o momento em que se cumprirá, nem lhe precisar os detalhes, nem mesmo afirmar que ocorrerá, porque circunstâncias ulteriores poderão modificar os planos decididos e mudar as disposições. Ele não pode ver o que não está ainda no pensamento; o que vê é a preocupação do momento, ou habitual, do indivíduo, seus desejos, seus projetos, suas intenções boas ou más; daí os erros nas previsões de certos videntes, quando um acontecimento está subordinado ao livre-arbítrio do homem; não podem senão pressentir-lhe a probabilidade segundo o pensamento que veem, mas não afirmar que ocorrerá de tal maneira e em tal momento. A maior ou a menor exatidão nas previsões, depende, além disso, do alcance e da clareza da visão psíquica; em certos indivíduos, Espíritos ou encarnados, ela é difusa ou limitada a um ponto,</p> | | |

| | | |
|--|--|--|
| <p>ao passo que, em outros, ela é limpa, e abarca o conjunto dos pensamentos e da vontade, devendo concorrer para a realização de um fato; mas, acima de tudo, há sempre a vontade superior que pode, em sua sabedoria, permitir uma revelação ou impedi-la; neste caso, um véu impenetrável é lançado sobre a visão psíquica mais perspicaz. (Ver na Gênese, o cap. da Presciência.)</p> <p>A teoria das criações fluidicas e, conseqüentemente, da fotografia do pensamento, é uma conquista do Espiritismo moderno, e pode ser, doravante, considerada como adquirida em princípio, salvo as aplicações de detalhes que são o resultado da observação. Esse fenômeno é, incontestavelmente, a fonte das visões fantásticas, e deve desempenhar um grande papel em certos sonhos.</p> <p>Pensamos que nele se pode encontrar a explicação da mediunidade do copo com água. (Ver o art. precedente.) Desde que o objeto que se vê não está no copo, a água deve fazer o trabalho de uma vidraça que reflete a imagem criada pelo pensamento do Espírito. Esta imagem pode ser a reprodução de uma coisa real, como pode ser a de uma criação de fantasia. O copo com água não é, em todos os casos, senão um meio de reproduzi-la, mas não é o único, assim como o prova a diversidade de procedimentos empregados por alguns videntes; este, talvez, convenha melhor para certas organizações.</p> | | |
| <p>Legenda:</p> <p>Azul: não tem correspondência em <i>A Gênese</i>.</p> <p>Vermelho: não tem correspondência na <i>Revista Espírita</i>.</p> <p>Rosa: <i>A Gênese</i> 5ª ed.: que não tem correspondência na <i>Revista Espírita</i>.</p> <p>Fundo amarelo: <i>A Gênese</i> 5ª ed.: Correspondência somente na <i>Revista Espírita</i>.</p> | | |

Há três parágrafos que julgamos merecer maior destaque, foram os que

nós colocamos com pano de fundo na cor verde:

1º) “Sendo os fluídos o veículo do pensamento...” (RE e 5ª ed.)

O texto da 5ª edição é praticamente o mesmo que consta da *Revista Espírita 1868*, justamente onde Allan Kardec fez a revisão dele. Na 4ª edição parece, porém, bem mais extenso do que nas duas outras obras, demonstrando que o Codificador o reduziu, tornando-o mais objetivo.

2º) “Não seria possível fazer...” (4ª ed.)

Só aparece na 4ª edição, ou seja, na revisão feita na *Revista Espírita 1868*, ele foi eliminado por Allan Kardec, exatamente o que fez na 5ª edição de *A Gênese*.

3º) “É assim que os movimentos mais secretos...” (RE e 5ªed.)

Na *Revista Espírita 1868* aparece mais sintético do que o da 5ª edição. Totalmente ausente na 4ª edição de *A Gênese*.

Assim, ao compararmos esses três parágrafos com o texto publicado na *Revista Espírita 1868*, sabidamente elaborado por Allan Kardec, com os correspondentes na 4ª e 5ª edição de *A Gênese* sobressai, por absoluta evidência embasada nos fatos, ser o da última edição dessa obra de autoria do próprio Codificador, portanto, é uma alteração produto de revisão e não uma adulteração de terceiros do texto original.

Ademais, surge um novo documento entre os manuscritos do Codificador que a revisão de *A Gênese* é algo proposto pelo Espíritos. No site [Projeto Allan Kardec](#), vamos encontrar o original e respectiva tradução do manuscrito datado de 22 de fevereiro de 1868 intitulado “Conselhos Sobre A Gênese”, do qual transcrevemos o parágrafo que o inicia:

Permita-me alguns conselhos pessoais sobre a sua obra *A Gênese*. Penso, como você, que ela deve sofrer certas modificações que a farão ganhar em valor sob o aspecto metódico; mas eu lhe recomendo fortemente que também revise certas comparações dos primeiros capítulos que, sem serem imprecisas, podem se prestar ao equívoco, e das quais se poderia tirar partido contra você, discursando sobre as palavras. Não quero indicá-las de uma maneira mais específica, mas relendo com atenção os capítulos 2 e 3, elas certamente saltarão à vista. **Nós nos encarregaremos, ademais, de direcionar sua pesquisa.** É apenas uma questão de detalhe, sem dúvida, mas às vezes os detalhes também

têm sua importância; eis por que acreditei que seria útil chamar sua atenção para isso.

Pergunta: Na reimpressão que vamos fazer, gostaria de acrescentar algumas coisas, mas sem aumentar o volume. Você acha que há partes que poderiam ser removidas sem inconvenientes?

Resposta: Minha opinião é que **não há absolutamente nada a retirar de doutrina**; tudo aí é útil e satisfatório em todos os aspectos; mas também acredito que **você poderia, sem desvantagens, condensar ainda mais certas ideias** que, para serem compreendidas, não precisam de desenvolvimento, pois já foram esboçadas em outro lugar; no seu trabalho de remodelação, você pode fazer isso facilmente.

Devemos deixar intactas todas as teorias que aparecem pela primeira vez aos olhos do público; nada cortar das ideias, repito, mas **somente podar trechos, aqui e ali, que não acrescentam nada à clareza**. Você será mais conciso, sem dúvida, mas igualmente compreensível, e **é assim, com o terreno ganho, que você estará livre para adicionar elementos novos e urgentes**.

Essa revisão é um trabalho sério, e peço que você não espere muito tempo para realizá-la; é melhor que você esteja pronto antes da hora do que ser preciso esperar por você. Sobretudo, não se apresse. Apesar da aparente contradição em minhas palavras, você certamente me compreende. Comece prontamente o trabalho, mas não permaneça continuamente nele por muito tempo. Não tenha pressa; as ideias serão mais nítidas, e o corpo se beneficiará de estar menos cansado. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

O teor desse manuscrito foi publicado em **Obras Póstumas**, mas um tanto quanto truncado, especialmente, por ter sido cortado parte dele ⁽¹⁴⁾. Porém, vamos destacar outra mensagem que tem o título “Meus trabalhos pessoais. Conselhos Diversos”, ocorrida em 04 de julho de 1868:

Ao te **aconselharmos ultimamente que não levasses muito tempo para remodelar A Gênese**, dissemos que terias de fazer-lhe **acréscimos em diversos pontos**, a fim de preencheres algumas lacunas e de condensares, aqui e ali, a matéria, a fim de não tornares mais extenso o volume.

Não foram perdidas as nossas observações e **muito nos alegrará o colaborarmos na remodelação dessa obra**, como nos alegrou o termos contribuído para a sua execução.

Recomendo-te hoje que revejas com atenção sobretudo os primeiros capítulos, cujas ideias são todas excelentes, que nada contém que não seja verdadeiro, mas algumas de **cujas expressões poderiam prestar-se a interpretações errôneas**. Salvo essas retificações, que te aconselho a não deixares de lado, porque os antagonistas se lançam às palavras, quando não podem atacar as ideias, nada mais preciso indicar-te sobre o assunto. **Aconselho, entretanto, que não percas tempo**; é preferível que os volumes esperem pelo público, do que este por eles. Nada deprecia mais uma obra do que a interrupção

da sua venda. Impacientado por não poder satisfazer aos pedidos que recebe, o editor, a quem assim escapam ocasiões de vender o livro, se desinteressa das obras do autor imprevidente. O público se cansa de esperar e a má impressão que daí resulta custa a apagar-se. ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

Portanto, temos duas fontes em que vemos a orientação dos Espíritos para que o Codificador fizesse uma revisão de *A Gênese*, provando, dessa forma, que o bom senso e a lógica não nos permitem mais alegar que a 5ª edição tenha sido adulterada.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Out/2022.

Revisão: Artur Felipe Ferreira
Luciana Farias

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. (4ª ed.) Rio de Janeiro: CELD, 2010.

KARDEC, A. *A Gênese*. (5ª ed.) Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

AKOL, *Análise do artigo "Fotografia do Pensamento" – Revista Espírita de junho de 1868 – em comparação com os itens 13, 14 e 15 do Capítulo XIV das edições 1868 versus 1869 de A Gênese*, disponível em:

<https://www.allankardec.online/uploads/pdf/16719269025ebbe247530c59.03309906.pdf>, Acesso em: 30 jan. 2024.

FARIAS, L. *As edições de A Gênese – Volume I: Edição comparada em Francês (Comparação entre a primeira e a quinta edições originais de Allan Kardec)*, disponível em: <https://www.obrasdekardec.com.br/post/publicamos-nosso-primeiro-ebook>. Acesso em: 12 out. 2022.

PROJETO ALLAN KARDEC, *Conselhos sobre A Gênese* [Psicografia Diálogo – Médiun: Desliens / Espírito: Anônimo], disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=105>. Acesso em: 28 Jan 2024.

RIBEIRO, Adair. *Henri Sausse fez as pazes com a 5ª edição de A Gênese*, disponível em: <https://www.obrasdekardec.com.br/post/henri-sausse-fez-as-pazes-com-a-5a-edi%C3%A7%C3%A3o-de-a-g%C3%Aanese>. Acesso em: 12 out. 2022.

RIBEIRO JÚNIOR, A., BASTOS, C. S. e FARIAS, L. *Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese Parte I - A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-8---2020/resumo-art-n-010209>. Acesso em: 23 out. 2023.

RIBEIRO JÚNIOR, A., BASTOS, C. S. e FARIAS, L. *Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese Parte II - A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-10-2022/resumo-art-n-010202>. Acesso em: 23 out. 2023.

RIBEIRO JÚNIOR, A., BASTOS, C. S. e FARIAS, L. *Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese Parte III - A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespiritas/volumes/volume-11-2023/resumo-volume-11-art-n-010205>. Acesso em: 23 out. 2023.

Esse artigo, na sua versão original e com o título de “O texto de A Gênese foi Allan Kardec quem o revisou”, foi publicado:

- Revista Semanal de Divulgação Espírita **O Consolador**, nº 798, de 13 de novembro de 2022, link: <http://www.oconsolador.com.br/ano16/798/ca5.html>.

- 1 <https://www.youtube.com/watch?v=7YoWAUPer8U>
- 2 FARIAS, *As edições de A Gênese – Volume I: Edição comparada em Francês (Comparação entre a primeira e a quinta edições originais de Allan Kardec)*, disponível em: <https://www.obrasdekardec.com.br/post/publicamos-nosso-primeiro-ebook>
- 3 RIBEIRO JÚNIOR, BASTOS, e FARIAS, *Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese Parte I – A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespirititas/volumes/volume-8---2020/resumo-art-n-010209>, p. 6.
- 4 RIBEIRO JÚNIOR, BASTOS, e FARIAS, *Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese: Parte III – A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespirititas/volumes/volume-11-2023/resumo-volume-11-art-n-010205>, p. 3.
- 5 RIBEIRO, *Henri Sausse fez as pazes com a 5ª edição de A Gênese*, disponível em: <https://www.obrasdekardec.com.br/post/henri-sausse-fez-as-pazes-com-a-5a-edicao-de-a-genese>
- 6 RIBEIRO JÚNIOR, BASTOS, e FARIAS, *Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese: Parte I – A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil*, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespirititas/volumes/volume-8---2020/resumo-art-n-010209>, **Parte II** – A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespirititas/volumes/volume-10-2022/resumo-art-n-010202> e **Parte III** – A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil, disponível em: <https://sites.google.com/site/jeespirititas/volumes/volume-11-2023/resumo-volume-11-art-n-010205>.
- 7 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 167.
- 8 RIBEIRO JÚNIOR, BASTOS e FARIAS, *Uma revisão na história da 5ª edição de A Gênese – Parte II – Os eventos relacionados à atualização da obra e à preparação para impressão em 1868*, p. 16.
- 9 AKOL, *Análise do artigo “Fotografia do Pensamento” – Revista Espírita de junho de 1868 – em comparação com os itens 13, 14 e 15 do Capítulo XIV das edições 1868 versus 1869 de A Gênese*, disponível em: <https://www.allankardec.online/uploads/pdf/16719269025ebbe247530c59.03309906.pdf>
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 167-170.
- 11 KARDEC, *A Gênese*. (4ª ed.) – CELD, p. 305-307.
- 12 KARDEC, *A Gênese*. (5ª ed.) – FEB, p. 240-242.
- 13 PROJETO ALLAN KARDEC, *Conselhos sobre A Gênese* [Psicografia Diálogo – Médiun: Desliens / Espírito: Anônimo], disponível em: <http://projctokardec.ufjf.br/item-pt/?id=105>.
- 14 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 366-367.
- 15 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 369-370.